

Novo registro do mandrião-de-cauda-comprida (*Stercorarius longicaudus*) no estado de São Paulo

César Cestari¹

Os mandriões ou gaivotas-rapineiras (Charadriiformes: Stercorariidae) são aves marinhas parentes das gaivotas. Possuem o hábito de voar na superfície do mar para capturar animais flutuantes. Adicionalmente, os mandriões podem “roubar” alimentos de outras aves (cleptoparasitismo), forçando-as a regurgitar presas em pleno voo (Olmos 1997, Sick 1997).

Os mandriões se reproduzem nas regiões árticas da América do Norte e Eurásia. As suas áreas de invernada abrangem o hemisfério sul nos oceanos Atlântico e Pacífico (Harrison 1983, Sibley & Monroe Jr. 1990). Jovens e adultos de diversas espécies podem permanecer dezenas de meses longe de suas áreas reprodutivas e são usualmente registrados em ambientes pelágicos e nas praias da costa brasileira (Sick 1997, Olmos 1997, Olmos 2002, Olmos & Bugoni 2006, Mestre *et al.* 2010). De acordo com os últimos *checklists* de aves, quatro espécies de mandriões ocorrem no estado de São Paulo (ver Willis & Oniki 2003, Silveira & Uezu 2011): o mandrião-grande, *Stercorarius skua* (Brünnich, 1764); o mandrião-do-sul, *S. maccormicki* (Saunders, 1893); o mandrião-pomarino, *S. pomarinus* (Temminck, 1815) e o mandrião-parasítico, *S. parasiticus* (Linnaeus, 1758). No entanto, um indivíduo do mandrião-de-cauda-comprida (*S. longicaudus* Vieillot, 1819) foi erroneamente identificado como *S. pomarinus* em Ilha Comprida, litoral sul do estado de São Paulo (veja Olmos 2000), o que confirma *S. longicaudus* como mais uma espécie de mandrião registrada neste estado. Apesar de não informar o tipo e fonte do registro, Grantsau (2010), em seu guia de campo, também cita a ocorrência de *S. longicaudus* para o estado de São Paulo.

O presente manuscrito tem por objetivo documentar uma ocorrência adicional do mandrião-de-cauda-comprida (*Stercorarius longicaudus*) para o litoral do estado de São Paulo.

Resultados e discussão

No dia 5 de janeiro de 2013, registrei um indivíduo solitário de *Stercorarius longicaudus* na praia do Bopiranga, município de Itanhaém (coordenadas: 24°13'40,78" S e 46°51'41,25" O), litoral sul do estado de São Paulo. O indivíduo apresentava mudança de plumagem, com penas marrons e cinzas (evidência de penas mais novas) distribuídas ao longo da região dorsal. A região ventral apresentava coloração cinza no peito e branca na barriga. Tratava-se de um juvenil, aparentemente de segundo ano mudando para outras plumagens (Figura 1).

Os mandriões possuem excelente capacidade de voo e flutuação, com adaptações comportamentais (por exemplo: são cleptoparasitas e oportunistas na captura de peixes descartados por barcos de pesca) que as permitem passar por longos períodos no hemisfério sul e longe de suas áreas de reprodução (Sick 1997). Na costa do Brasil, informações sobre a ocorrência de *Stercorarius longicaudus* referem-se principalmente às regiões sul-sudeste, em ocasiões em que a espécie acompanha barcos pesqueiros juntamente com outras espécies de aves marinhas para se alimentarem (Vooren & Chiaradia 1989, Olmos 1997, Sick 1997, Olmos & Bugoni 2006). No estado de São Paulo, Martuscelli *et al.* (1995) e Olmos (2000) registraram um jovem desta espécie na ponta sul da Ilha Comprida em novembro, durante seu terceiro ano de idade. Considerando os registros



Figura 1. Indivíduo juvenil do mandrião-de-cauda-comprida (*Stercorarius longicaudus*), registrado no litoral sul do estado de São Paulo.

apresentados, *Stercorarius longicaudus* deve entrar na lista primária das espécies de aves do estado de São Paulo.

Agradecimentos

Agradeço a Alexander Lees, Fábio Olmos e Leandro Bugoni pelo auxílio na identificação de *Stercorarius longicaudus*.

Referências Bibliográficas

- Grantsau, R. (2010) **Guia completo para a identificação das aves do Brasil**. São Carlos: Vento Verde.
- Harrison, P. (1983) **Seabirds, an identification guide**. Boston: Houghton Mifflin Company.
- Martuscelli, P., F. Olmos & R. Silva e Silva (1995) First record of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* for Brazilian Waters. **Bulletin of the British Ornithologists' Club**. 115: 187-189.
- Mestre, L. A. M., A. L. Roos & M. F. Nunes (2010) Análise das recuperações no Brasil de aves anilhadas no exterior entre 1927 e 2006. **Ornithologia** 4 (1): 15-35.
- Olmos, F. (1997) Seabirds attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. **Ibis** 139 (4): 685-691.
- Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae). **Nattereria** 1 (1): 29-33.
- Olmos, F. (2002) Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. **Ararajuba** 10 (1): 31-42.
- Olmos, F. & L. Bugoni (2006) Agregações de aves marinhas associadas à pesca de espinhel-de-fundo na região Sudeste-Sul do Brasil, p. 69-81. In: Neves T, L. Bugoni L, C.L. Rossi-Wongtschowski (eds.). **Aves oceânicas e suas interações com a pesca na região Sudeste-Sul do Brasil**. São Paulo: USP. Série Documentos Revizee: Score Sul.
- Sibley, C.G. & B.L. Monroe Jr. (1990) **Distribution and taxonomy of birds of the world**. New Haven and London: Yale University Press.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silveira, L.F. & A. Uezu (2011) Checklist das aves do estado de São Paulo. **Biota Neotropica** 11 (1a): 1-29.
- Vooren, C.M. & A. Chiaradia (1989) *Stercorarius longicaudus* and *S. parasiticus* in southern Brazil. **Ardea** 77 (2): 233-235.
- Willis, E.O. & Y. Oniki (2003) **Aves do estado de São Paulo**. Rio Claro: Editora Divisa.

¹ Pós-doutorando. Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp), Avenida 24A, 1515, Bela Vista, Rio Claro, SP, CEP 13506-900, Brasil.
E-mail: cesar_cestari@yahoo.com.br